



PROGRAMAÇÃO

13º Congresso Brasileiro de Agroecologia

15 a 18 de outubro de 2025
Juazeiro, Bahia

Sumário

[Conferências e painéis](#)

[Tapiris de Saberes](#)

[Feira da Agrobiodiversidade](#)

[Tenda Rachel Carson](#)

[Atividades Autogestionadas](#)

[Cozinha das Tradições Tia Liquinha](#)

[Tenda da Saúde, Cuidado e Cura Mães Filinha e Ciana](#)

[Ciranda Infantil Ana Primavesi](#)

[3º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AGROECOLÓGICO \(FICAECO\)](#)

Conferências e painéis – UNIVASF

Quarta-feira, 15/10

14h às 16h: Plenária das Mulheres

Organizada em conjunto com o Grupo de Trabalho (GT) Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o GT Mulheres da ABA-Agroecologia e a Rede Feminismo e Agroecologia, a Plenária das Mulheres desta 13ª edição do CBA tem como tema "Feministas da Agroecologia na luta por Justiça Climática, contra Racismo Ambiental e por Convivência com os Territórios".

O acesso à Plenária das Mulheres é livre e aberto para todas as mulheres inscritas ou não no Congresso, e não há necessidade de credenciamento ou inscrição prévia.

Local: Auditório central do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

16h às 18h: Plenárias identitárias – Povos Indígenas, Juventudes, Pessoas idosas e Comunicadoras/es

Plenária Autogestionária "Pessoas Idosas: Conhecimentos Tradicionais e Cósmicos da Agroecologia para a Convivência com os Territórios Semiárido e Árido, com Inclusão e Justiça Climática"

Valorização e diálogos sobre saberes tradicionais e cósmicos; trocas intergeracionais e multiétnicas entre PIPCTAFs; participação proativa das pessoas idosas; diálogos sobre a justiça climática e os territórios.

1. Abertura, acolhida, saudação, objetivos e programação

2. Rodas de diálogos "Saberes Vivos, Tradições, Memórias e Convivências"

- **Mulher idosa indígena:** Como eram antes e como é agora, os cuidados com a terra, conseguir água, fazer os plantios e cuidar das criações?
- **Homem idoso quilombola:** Quais são os ensinamentos sobre os tempos da lua e do sol, das posições das estrelas, a situação das plantas, dos jeitos dos bichos e dos criatórios, sobre como está o clima e como serão as chuvas?
- **Homem idoso de feixo de pasto:** da sua infância até agora, o que mudou com as mudanças do clima?
- **Mulher jovem vaqueira:** Como as juventudes podem utilizar e dar continuidade à divulgação e à utilização destes conhecimentos e experiências tradicionais?

3. Diálogos ampliados

Espaço aberto para mais duas mulheres (idosa e jovem) e dois homens (idoso e jovem).

4. Diálogos prospectivos e propositivos com registros

Construção coletiva de um Mapa de Saberes e de Práticas Agroecológicas e de Convivência Socioetnoambientalmente Sustentável, com as condições Edafoclimáticas da Zona Úmida; da Zona Sumúmida seca; da Zona Semiárida; e da Zona Árida, para ampliação, fortalecimento e Controle Social de Políticas Públicas de Inclusão e de Justiça Climática. Construção coletiva de um Painel dos Saberes e das Tradições.

5. Desdobramentos e encaminhamentos

Síntese Afetiva e Sociopolítica da construção coletiva da plenária autogestionária.

Momentos simbólicos:

- **Benzimentos e confirmação da presença** a serem realizados por benzedeiros/os e rezadeiras/os;
- **Mandala de ervas sagradas de rituais, medicinais, aromáticas e condimentares;**
- **Cantigas tradicionais:** cantos de gentes das Caatingas, dos Cerrados e dos demais biomas (de indígenas, de quilombolas, de terreiros, de vaqueiras/os, de gerazeiros, de pescadoras/es).
- Elementos ritualísticos;
- **Danças de rodas:** A ciranda de Capiba e “Marinheiro só”. Celebração de conclusão, de ‘passagem’ e de até breve, para o reencontro na Plenária das Pessoas Idosas do 14º CBA, em 2027;
- **Caminhada externa:** “Caminhando e catando e seguindo a canção...” , descendo o Velho Chico. Celebração pela realização do 13º CBA, caminhando e cantando e seguindo quatro canções: “O Ciúme”, “Riacho do Navio”, “Meu Rio de São Francisco”, e “Santo Rio”.

Local: Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

19h: Mesa institucional de abertura do Congresso

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

20h: Conferência de abertura – Agroecologia, justiça climática e a convivência com os territórios brasileiros

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

A Conferência de Abertura do 13º CBA tem por objetivo inspirar reflexões acerca da convivência com os territórios brasileiros, em sua diversidade. Trata-se de pensar a agroecologia (enquanto ciência, movimento e prática) como uma referência no enfrentamento à crise climática e às múltiplas crises entrelaçadas que hoje afetam as populações urbanas e rurais nos diferentes biomas brasileiros.

Esta mesa de diálogo busca, além disso, aproximar os/as participantes do Congresso das experiências sociais e ecológicas vivenciadas pelas populações do Semiárido brasileiro na construção da agroecologia, experiências essas que dão vida ao conceito de convivência. O reconhecimento da diversidade social, ambiental, econômica e cultural presente nos territórios e dos saberes e talentos de suas populações, constitui-se como um pressuposto fundamental na construção de arranjos sociotécnicos, organizativos e de produção de conhecimentos capazes de dar sustentação a processos de transformação socioecológica informados por princípios de justiça social e sustentabilidade.

Painelistas:

- José Augusto Pádua (PPGHIS/UFRJ)
- Naidison de Quintela Baptista (MOC/ASA Bahia)
- Elisa Pankararu (ANMIGA/APOINME)
- Moderadora: Natália Almeida (ABA-Agroecologia)

Quinta-feira, 16/10

O dia 16 de outubro é o **Dia Mundial da Alimentação**. A ideia é que o tema proposto seja pensado como um eixo organizador das atividades do dia. Os quatro painéis simultâneos vão abordar as interfaces entre biodiversidade e soberania e segurança alimentar e nutricional, a partir de diferentes perspectivas.

8h: Painéis Paralelos – Soberania e segurança alimentar na escala dos territórios: cultivando a diversidade

Painel 1 - Cultivando a diversidade e territorializando o sistema agroalimentar: nos roçados e nas cozinhas, Comida de Verdade

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

As vulnerabilidades do atual sistema agroalimentar, estruturado com base nas grandes monoculturas e dietas pouco diversificadas, têm sido apontadas sob diferentes perspectivas.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2024, 828 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentavam níveis severos de insegurança alimentar e nutricional. Nesse mesmo

período, 2,6 bilhões de pessoas, nas distintas regiões do planeta, não tinham condições de acessar uma dieta saudável (FAO, 2025). A pandemia de Covid-19, a intensificação dos conflitos armados e os efeitos da crise climática contribuíram para evidenciar a fragilidade dos circuitos longos de produção e consumo de alimentos controlados pelas grandes corporações e suas estruturas de governança.

Ao mesmo tempo, nas últimas décadas, um conjunto crescente de trabalhos de pesquisa tem chamado atenção para o fato de que uma parcela expressiva da população do planeta continua sendo abastecida por alimentos cultivados em sistemas produtivos biodiversos e de uso múltiplo, manejados por camponeses/as, agricultores/as familiares, agroextrativistas, indígenas, pescadores/as artesanais e povos e comunidades tradicionais. Os alimentos produzidos nesses sistemas são, em parte, destinados ao autoconsumo, circulando também através de redes de proximidade e mercados territoriais.

Este painel tem por objetivo aprofundar as relações que se estabelecem entre biodiversidade agrícola e alimentar, sistemas territorializados e populares de abastecimento e a promoção de dietas saudáveis, discutindo os desafios envolvidos na produção e acesso à comida de verdade, conectando roçados e cozinhas em novas configurações.

Trata-se, também, de refletir sobre as experiências acumuladas na construção de arranjos de produção e consumo mais justos e equitativos, social e ecologicamente resilientes, e capazes de potencializar novos tipos de sinergias entre o campo e a cidade.

Painelistas:

- Elisabetta Recine (Presidente do CONSEA / UNB).
- Daniela Adil de Almeida (Grupo de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ/UFGM).
- Naiara Bittencourt (SESAN-MDS/UFPR).
- Gláucia Nascimento (Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos / BASE).
- Leomárcio Araújo (MPA).
- Danielle Theodoro (Coletivo Cozinha das Tradições / ESDI / Grupo de Pesquisa e Extensão CulinAfro/UFRJ).
- Moderadora: Patrícia Tavares (CNAPO / SG-PR)

Painel 2 - Agroecologia, biodiversidade e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: um olhar a partir das políticas públicas

Local: Auditório Central do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

O presente painel tem como objeto de discussão a construção e implementação de políticas públicas capazes de articular agroecologia, biodiversidade e

Soberania Segurança Alimentar e Nutricional, a partir de um enfoque intersetorial. Ao longo das últimas décadas foram institucionalizados no Brasil diferentes instrumentos de políticas públicas que buscam incorporar em suas diretrizes e estratégias de implementação, sob diferentes perspectivas, a conservação da biodiversidade, o manejo sustentável dos agroecossistemas e a justiça alimentar.

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (PLANAAAB) exemplificam dispositivos de ação governamental capazes de integrar essas várias dimensões. A implementação dessas políticas tem enfrentado, no entanto, uma série de obstáculos, em uma trajetória marcada por descontinuidades institucionais, restrições de natureza orçamentária e financeira, dificuldades de articulação entre programas e ações e baixa capacidade de operacionalização nos territórios. Esta mesa de debates busca analisar, sob diferentes perspectivas, os limites e potencialidades inerentes a essas construções políticas e institucionais.

Painelistas:

- Catia Grisa (GEPAD/UFRGS).
- Jairã Tingui Botó (APIB/ABA-Agroecologia/GT Indígenas da ANA).
- Sílvio Isoppo Porto (DIPAI/CONAB).
- Lillian dos Santos Rahal (SeSAN/MDS).
- José Nunes (ABA-Agroecologia/UFRPE).
- Ronaldo dos Santos (SQPT/MIR).
- Moderador: Tiago Pereira da Costa (CGCFOME – Bahia Sem Fome / Governo do Estado da Bahia)

Painel 3 - Cultivar e proteger a diversidade do sistema agroalimentar

Local: Mezanino do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

A biodiversidade agrícola e alimentar (ou agrobiodiversidade), assim como os conhecimentos a ela associados, resultam historicamente de um processo dinâmico de coprodução envolvendo os seres humanos e diferentes espécies plantas, animais e microrganismos. A contribuição dos/das camponeses/as, extrativistas, pescadores/as, indígenas e povos e comunidades tradicionais no manejo e conservação da agrobiodiversidade tem sido destacada, tanto pela literatura científica, como por diferentes tratados internacionais.

A diversidade biocultural figura como um componente fundamental na adaptação dos sistemas agrícolas a diferentes tipos de perturbação e na conservação e restauração dos ecossistemas. No Brasil, a diversidade dos sistemas agrícolas, das paisagens e das práticas alimentares encontra-se fortemente ameaçada pelos avanços das grandes monoculturas, da pecuária e dos grandes

projetos de desenvolvimento; pelas inúmeras pressões vivenciadas pelos povos do campo, da floresta e das águas na reprodução de seus modos de vida; pela expansão das metrópoles e pelos dispositivos jurídicos de cerceamento ao livre uso da biodiversidade.

Este painel tem por objetivo analisar os desafios relacionados à promoção e proteção da agrobiodiversidade no cenário contemporâneo, com especial atenção à escala territorial, vislumbrando, também, formas de ação coletiva e políticas públicas capazes de salvaguardar a diversidade biológica e cultural dos agroecossistemas.

Painelistas:

- Patrícia Goulart Bustamante (EMBRAPA).
- Roselita Vitor da Costa Albuquerque (ASA/Polo da Borborema).
- Jaqueline Andrade (Terra de Direitos).
- Marciano Toledo (MPA / Via Campesina – integrante da Câmara Setorial das Guardiãs e dos Guardiões da Biodiversidade).
- Fernanda Testa Monteiro (pesquisadora do Grupo de Estudos em Territórios, Sociobiodiversidade e Agriculturas Tradicionais (UFVJM/UFJF/UFMG).
- Marilene Nascimento Melo (ASA Paraíba / Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste).
- Moderador: André Burigo (Agenda de Saúde e Agroecologia da Fiocruz).

Painel 4 - Agroecologia e questão agrária em tempos de (neo)extrativismo

Local: quadra do Colégio Estadual Rui Barbosa ([veja o mapa](#))

Esta mesa de debates tem por objetivo aprofundar as conexões existentes entre as diferentes expressões da agroecologia (como ciência, movimento e prática) e as transformações agrárias contemporâneas. Chama-se atenção para a centralidade das formas jurídicas, políticas e sociais que regulam a posse, a propriedade e os usos da terra, nos processos de transição agroecológica.

No Brasil, a exemplo do que ocorre em outros países da América Latina, a adoção, ao longo das últimas décadas, de um modelo de desenvolvimento (neo) extrativista, baseado na exploração intensiva dos recursos naturais, na exportação de commodities agrícolas e minerárias e em um intenso processo de financeirização, reforçou assimetrias de poder e desequilíbrios metabólicos entre países do Norte e países do Sul, desencadeando, também, toda uma série de conflitos socioambientais em nível territorial.

Verifica-se, ainda, a emergência de projetos corporativos e/ou estatais ligados ao “extrativismo verde” e a diferentes formas de colonialismo energético, à medida

em que as regiões rurais brasileiras e latino-americanas passam a se inserir em um projeto global de transição energética baseado na eletrificação e na digitalização. Ao examinar os nexos existentes entre agroecologia e questão agrária, o painel busca situar as iniciativas e práticas agroecológicas na economia política das mudanças agrárias e, ao mesmo tempo, avaliar as contribuições presentes e futuras da agroecologia na crítica ao atual modelo de desenvolvimento e no exercício prático de novas formas de convivência com os territórios.

Painelistas:

- Sérgio Sauer (CDS/PPG-MADER/UNB).
- Júnior Aleixo (ActionAid Brasil / Doutorando do CPDA/UFRRJ).
- Débora Nunes (MST).
- Marcos Souza (MAB-Bahia).
- Ana Paula Ribeiro (Articulação Estadual de Fundos de Pasto e Central das Associações de Fundos e Fechos de Pasto – CAFFP).
- Moderadora: Lucinéia Freitas (MST/GT Campesinato e Soberania Alimentar da ABA-Agroecologia).

Sexta-feira, 17/10

8h: Painéis Paralelos – Redes de conhecimento para a resiliência dos territórios: conectando práticas e conhecimentos na perspectiva da justiça climática

Ao longo do dia 17, debateremos a construção da agroecologia como ciência, movimento e prática em um contexto de crise climática. Especial atenção será dedicada à construção de redes de conhecimento, capazes de interconectar saberes e práticas na escala dos territórios. Nosso objetivo é repensar os princípios, conceitos e métricas que orientam os debates atuais sobre mudança tecnológica e inovação, mobilizando quadros conceituais e ferramentas metodológicas que vêm sendo exercitados pelo campo agroecológico ao longo das últimas décadas, no esforço por conectar conjunto heterogêneo de situações, saberes e linguagens, estabelecendo pontes entre diferentes experiências e identificando transversalidades.

Painel 5 - Problematizando os nexos entre crise climática e a atual conformação do sistema agroalimentar: um olhar a partir do Brasil

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

Este painel busca aprofundar o debate sobre a crise climática e os modos dominantes de organização do sistema agroalimentar, pensando essas relações a partir do cenário nacional. Cabe destacar que, no caso brasileiro, as emissões de gases de efeito estufa estão fortemente associadas aos itens “mudanças no uso da terra” e “produção agropecuária”.

Em 2024, o Brasil apresentou à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) sua nova proposta de Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), assumindo o compromisso de reduzir as emissões líquidas de gases de efeito estufa do país entre 59% e 67% até 2035, em comparação aos níveis de 2005. Uma meta ambiciosa, que deverá exigir a implementação de um amplo conjunto de políticas de adaptação e mitigação.

Cabe indagar, no entanto, que estilos de agricultura, arquiteturas de mercado e modos de apropriação da riqueza serão potencializados nesse processo de transição. E como essas transformações podem aprofundar (ou mitigar) desigualdades e assimetrias de poder previamente existentes considerando diferenciações regionais, de classe, de raça, de gênero e intergeracionais. Entende-se que a construção de uma crítica consistente ao atual modelo de desenvolvimento liderado pelo agronegócio e pelas grandes corporações é um passo necessário na afirmação de caminhos alternativos de transformação socioecológica.

Painelistas:

- Tatiana de Abreu Sá (Embrapa).
- Larissa Packer (Grain / Doutoranda do CPDA/UFRRJ).
- Letícia Tura (FASE – Solidariedade e Educação).
- Washington Rocha (MAP Biomas – Caatinga).
- Roberto Malvezzi (CPT).
- Raquel Tupinambá (liderança indígena – GT Indígena da ANA, Doutoranda em Antropologia PPGAS/UNB).
- Moderadora: Helena Lopes (Fiocruz/GT de Justiça Climática da ANA).

Painel 6 - Interculturalidade e produção de conhecimentos em tempos de crise: um olhar sobre iniciativas territorializadas de pesquisa em agroecologia

Local: Auditório Central do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

A construção de interfaces entre diferentes regimes de produção de conhecimentos, mobilizando abordagens disciplinares e transdisciplinares afirmou-se, historicamente, como um elemento fundante da agroecologia. O diálogo de saberes, as metodologias participativas, a reconstrução detalhada da estrutura e funcionamento dos sistemas de agrícolas e extrativista tradicionais, o

protagonismo das organizações locais, afirmaram-se como referências importantes na trajetória deste campo do conhecimento.

As discussões previstas para este painel buscam colocar no centro do debate a teoria e prática da pesquisa em agroecologia, a partir de uma abordagem intercultural. Tendo como referência experiências concretas de produção de conhecimentos, construídas em diálogo com diferentes atores sociais, este espaço de debates busca identificar as tensões conceituais e epistemológicas, os desafios metodológicos e as controvérsias político-científicas que emergem em iniciativas concretas de construção de conhecimentos inspiradas pelos princípios da agroecologia.

Painelistas:

- Liliam Telles (CTA-ZM).
- Maria Lúcia de Cristo (coletivo de mulheres do SINTRAF-Simonésia-MG).
- Juliano Luís Palm (NEEPES/Fiocruz)
- Marcelo de Campos Tingui (povo indígena Tingui-Botó - Tingui Filmes / NEEPES)
- Crispim Ribeiro (REFAISA)
- Mônica Nogueira (CDS/PPG-MADER/MESPT/UNB)
- Helder Freitas (Coordenador do Núcleo de Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico/UNIFASF)
- Silvanete Lermen (AGRODOIA / agricultora e benzedeira no Sertão do Araripe Pernambucano / mestranda da UNIVASF)
- Márcia Guena (PPGESA/UNEB)
- Ioná Pereira da Silva (Matrigestora do Instituto de Estudos e Práticas da Matriz Africana- ICMA e da IoArtes- Produtos e Serviços de Matriz Africana, doutoranda do PPGCoH- Campus III/UNEB)
- Mabel Fernandes (APIB)
- Moderadora: Ana Dubeux (UFRPE)

Painel 7 - Sistemas produtivos agroecológicos em tempos de crise climática: potencialidades e desafios

Local: Mezanino do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

Diversidade, adaptabilidade e resiliência são algumas das características presentes nos sistemas de produção agroecológicos. Essas propriedades emergem a partir das interações que se estabelecem em nível das unidades produtivas, mas dependem também de toda uma teia de relações sociais e ecológicas, estruturada para além de suas fronteiras, na escala das paisagens e no âmbito do sistema agroalimentar.

Esta mesa de discussões busca refletir acerca dos desafios que estão sendo enfrentados pelos sistemas produtivos manejados com base nos princípios da

agroecologia, em tempos de crise climática. Trata-se de avaliar os desafios que estão colocados para esses sistemas, em um contexto marcado por diferentes tipos de instabilidades. Que tipos de problemas estão sendo enfrentados pelos agricultores/as e extrativistas no manejo de seus sistemas produtivos nesse novo contexto de mudança climática? As práticas de manejo agroecológico, exercitadas até agora, dão conta desses desafios? Que práticas e conhecimentos se fazem necessários nesse novo cenário? Quais são as principais contribuições dos sistemas produtivos agroecológicos, para o enfrentamento da crise climática?

Painelistas:

- Pablo Titonell (Universidade de Groningen – Holanda).
- Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho (UFSC).
- Sebastião Pinheiro (Engenheiro Agrônomo e Engenheiro Florestal – integrante da organização Juquira Candiru Satyagraha).
- Gabriel Riva Matias (Agricultor, Assentamento Integração Gaúcha – MST, Associação José Lutzenberger, Rede Ecovida/RS) .
- Romier da Paixão Sousa (IFPA Castanhal / ABA-Agroecologia).
- Márcia Muniz (SASOP/ASA-BA).
- Maria do Socorro (ECOARARARIPE-PE).
- Moderadora: Jucimara Gonçalves dos Santos (INPA / GT Manejo de Agroecossistemas da ABA-Agroecologia)

Painel 8 – Políticas de inovação, ciência e tecnologia voltadas à promoção da agroecologia

Local: Miniauditório 7 do Espaço Umbuzeiro Multieventos ([veja o mapa](#))

A construção de políticas e arranjos de ciência e tecnologia, capazes de promover processos de transformação socioecológica voltados à convivência com os territórios rurais, tem se constituído, historicamente, como uma demanda das redes de agroecologia e movimentos sociais.

Esta mesa tem como foco a construção e implementação de políticas de ciência e tecnologia voltadas à promoção da agroecologia, considerando suas diretrizes, arranjos de implementação e possibilidades de financiamento, tendo como ponto de partida iniciativas já existentes, como os Núcleos de Agroecologia, o recém criado Programa Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e Agroecologia (PNPIAF) e as experiências de pesquisa desenvolvidas pelas universidades, pela Embrapa e pelas instituições estaduais de pesquisa. Este esforço coletivo de reflexão tem por objetivo qualificar programas e ações públicas que tenham como foco a construção do conhecimento agroecológico.

Painelistas:

- Antônio Barbosa (ASA).

- Clérison dos Santos Belém (IRPAA).
- Aldrin Martin Pérez Marin (INSA/MCT).
- Vagner do Nascimento (Fórum de Comunidades Tradicionais / Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis de Paraty).
- Vivian Libório (Diretoria de Inovação para Produção Familiar e Transição Agroecológica - SAF/MDA)
- Evandro Holanda (Embrapa)
- Daniel Mancio (FINEP)
- María Claudia Dussi (SOCLA)
- Irene Cardoso (ABA-Agroecologia)
- Kleytton Guimarães Morais (Fundação Banco do Brasil – FBB)
- Moderador: Gaston Kremer (WTT)

Sábado, 18/10

16h30: Conferência de encerramento

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

A mesa de encerramento tem por objetivo sintetizar, a partir de diferentes perspectivas, aprendizados e reflexões construídos no 13º CBA. Busca revisitar conhecimentos e experiências acumuladas, nesse exercício coletivo de organização coletiva e diálogo de saberes, renovando olhares, caminhos e questionamentos.

Conferencistas:

- Maria Emília Pacheco (FASE)
- Paulo Petersen (ASPTA/ABA-Agroecologia/ANA)
- Fernando Franco (UFSCAR / ABA-Agroecologia)
- Moacir Santos IRPAA/ASA-BA
- Maria Tatiane Feijão e Posses (Quilombola / Projeto Baraúnas dos Sertões – Juventudes)
- Guilherme Delmondes (UNIVASF/Projeto Baraúnas dos Sertões/ Juventudes)

Tapiris de Saberes

Programação completa das apresentações de trabalhos nos Tapiris de Saberes

Quando e onde vão acontecer as apresentações e debates dos Tapiris de Saberes?

Nesta 13ª edição do CBA, os 19 eixos temáticos dos Tapiris de Saberes serão apresentados e debatidos em sete espaços diferentes.

As divisões das apresentações e debates dos 2.732 trabalhos e relatos científicos e populares aprovados para o CBA foi realizada por eixo temático. Além disso, os trabalhos em formato vídeo foram reunidos em um só Tapiri, no espaço Umbuzeiro Multieventos.

Veja a distribuição dos eixos nesta edição dos Tapiris de Saberes:

QUINTA (16) – 14h às 16h30

Eixo 6 – Salas 8, 21 e 22 - BLOCO SALAS DE AULA DA UNIVASF

Eixo 11 – Salas 23 e 28 - BLOCO SALAS DE AULA DA UNIVASF

Eixo 8 – Salas 1 a 14 - COLÉGIO GEO

Eixo 4 – Salas 1 a 27 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 19 – Salas 28 a 40 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Apresentações de vídeos – à tarde - ESPAÇO UMBUZEIRO MULTIEVENTOS

SEXTA (17) – 15h às 18h30

Eixo 3 – Salas 34 a 40 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 9 – Salas 1 a 33 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

SEXTA (17) – 16h às 19h30

Eixo 7 – Salas 1 a 24 - BLOCO SALAS DE AULA DA UNIVASF

Eixo 7 – Salas Nt1 e Nt2 - BLOCO DOS COLEGIADOS DA UNIVASF

Eixo 2 – Salas 1 a 11 - COLÉGIO GEO

Eixo 12 – Salas 12 a 17 - COLÉGIO GEO

Eixo 15 – Salas 1 a 10 - COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA

SEXTA (17) – à tarde

Apresentações de vídeos - ESPAÇO UMBUZEIRO MULTIEVENTOS

SÁBADO (18) – 8h às 12h30

Eixo 5 – Salas 12 a 20 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 10 – Salas 31 a 38 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 14 – Salas 21 a 30 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 16 – Salas 1 a 11 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

SÁBADO (18) – 8h às 12h30

Eixo 13 – Salas 1 a 28 - BLOCO SALAS DE AULA DA UNIVASF

Eixo 17 – Salas 1 a 7 - COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA

Eixo 13 – Salas NT1 e Nt2 - BLOCO DOS COLEGIADOS DA UNIVASF

SÁBADO (18) – 14h às 16h30

Eixo 1 – Salas 15 a 26 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Eixo 18 – Salas 1 a 14 - FACULDADE UNIBRAS DE JUAZEIRO

Tapiris das Farinhadas

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UNIVASF (SEAD)

COLÉGIO GEO

COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA

Feira da Agrobiodiversidade – UNIVASF

O que é a Feira da Agrobiodiversidade no 13º CBA?

Neste 13º CBA, a Feira da Agrobiodiversidade acontece no mesmo espaço da Feira Saberes e Sabores da Economia Solidária, e vai sediar dois importantes espaços: o Terreiro das Inovações Camponesas e o 7º Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores.

O espaço, localizado no campus Juazeiro da Univasf ([veja o mapa](#)), almeja a socialização e construção do conhecimento agroecológico, a partir das experiências práticas das guardiãs e guardiões de sementes crioulas, das organizações e movimentos sociais, e das instituições de pesquisa.

O objetivo é reconhecer e valorizar as experiências das guardiãs e guardiões; fortalecer o trabalho em rede sobre o resgate, conservação, produção, multiplicação, armazenamento, gestão e comercialização; e pautar políticas públicas de apoio à estruturação e capacitação no cuidado e conservação da agrobiodiversidade.

A proposta da Feira da Agrobiodiversidade para o 13º CBA é realizar um evento integrado ao 7º Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores

Experimentadores e ao Terreiro das Inovações Camponesas, com representação de guardiãs e guardiões de sementes em todas as plenárias.

Ao final da programação, você confere uma lista das 58 inovações que serão expostas no Terreiro das Inovações Camponesas, dentre experiências com agroflorestas, beneficiamento de diferentes produções, máquinas e outras tecnologias de apoio à produção agroecológica, além de práticas inovadoras sobre turismo e agroecologia.

Saiba mais: [Feira da Agrobiodiversidade terá encontro de guardiãs e guardiões de sementes no 13º CBA](#)

Programação da Feira da Agrobiodiversidade

Quarta-feira, 15/10

15h às 16h: Roda de diálogo entre expositoras e expositores do Terreiro de Inovações Camponesas

Local: Terreiro de Inovações Camponesas ([veja o mapa](#))

16h às 19h: Abertura do 7º Encontro de Agricultoras e Agricultores

Experimentadores e do Terreiro das Inovações Camponesas.

Local: Tenda Catingueira ([veja o mapa](#))

17h30 às 19h: Abertura do Terreiro de Inovações Camponesas

Local: Terreiro de Inovações Camponesas

Quinta-feira, 16/10 (Dia Mundial da Alimentação)

14h às 15h: Travessia pelo Terreiro de Inovações Camponesas, com exposição de sementes crioulas, mudas e outros materiais propagativos. Compartilhamento de experiências no campo das sementes crioulas com rotatividade de guardiões e guardiãs da Feira da Agrobiodiversidade.

Local: Terreiro das Inovações Camponesas

15h às 16h: Plenária 1: “Agricultoras e Agricultores Experimentadores, inovação camponesa e produção de alimentos saudáveis e na promoção de segurança e soberania alimentar”, do Encontro de Agricultores Experimentadores, com participação das guardiãs e guardiões da Feira da Agrobiodiversidade.

Local: Tenda Catingueira

16h: Concentração para participação do Ato Público no Dia Mundial da Alimentação.

Sexta-feira, 17/10

14h às 16h: Plenária 2: “Inovação camponesa na construção de sistemas resilientes às mudanças climáticas e produção de alimentos”, do Encontro de Agricultores Experimentadores.

Local: Tenda Catingueira

16h: Chegada das pessoas feirantes na Feira da Agrobiodiversidade.

16h às 18h: Travessia pelo Terreiro de Inovações Camponesas

Local: Terreiro de Inovações Camponesas

17h às 19h30: Feira da Agrobiodiversidade, com troca de sementes e saberes entre guardiãs e guardiões de sementes e o público em geral do evento.

Momento de microfone aberto para falas e intervenções artísticas.

Local: Feira de Saberes e Sabores e Feira da Agrobiodiversidade

Sábado, 18/10

9h às 10h: Diálogo e prática na defesa dos milhos crioulos. Realização de teste de transgenia em milhos crioulos coletados na Feira da Agrobiodiversidade.

Divulgação de campanhas contra a contaminação transgênica do milho crioulo.

9h às 10h: Travessia pelo Terreiro de Inovações Camponesas

Local: Terreiro de Inovações Camponesas

10h às 11h30: Plenária 3: Políticas Públicas e Inovações Camponesas

Local: Tenda Catingueira

10h às 12h: Plenária de encerramento e mística do 7º Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores, com incidência na carta política integrando pautas do campo da agrobiodiversidade.

Local: Tenda Catingueira

Confira as exposições do Terreiro das Inovações Camponesas

1) Sistema de Bioágua Familiar e Sistema Agroflorestal com enfoque Forrageiro

Nome / Identidade: José Cícero de Souza Cavalcante – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Alagoas

2) Beneficiamento de produtos da biodiversidade da caatinga: Umbu e Ouricuri

Nome / Identidade: Iara Bezerra dos Santos – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Alagoas

3) Produtos feitos com Jabuticaba

Nome / Identidade: Joselton Silva de Lima – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Alagoas

4) Beneficiamento de sementes (moringa)

Nome / Identidade: Florisval Alexandre Costa – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Alagoas

5) Meliponicultura como TS

Nome / Identidade: Marnilda Pereira Sá – Meliponicultora/Pesquisadora

Bioma / Estado: Amazônia – Amazonas

6) Máquina de quebrar o coco babaçu

Nome / Identidade: Renata Silva de Jesus – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Bahia

7) Máquina de extrair óleo de licuri ou babaçu de baixo custo

Nome / Identidade: Renata Silva de Jesus – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Bahia

8) Experiência com sementes crioulas

Nome / Identidade: Josemar Feitosa dos Santos – Agricultor familiar de Fundo de pasto

Bioma / Estado: Caatinga – Bahia

9) Defensivos agroecológicos, naturais ou alternativos no SAF

Nome / Identidade: Lourizete de Almeida Farias – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

10) Troca de experiência com consórcio do algodão

Nome / Identidade: Antonio Oliveira Maciel – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

11) NAT – Núcleo de Apoio ao Trabalhador

Nome / Identidade: Érica Maria do Nascimento Lourenço – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

12) RAC-SAF (Reuso de Águas Cinza com Sistema Agroflorestal)

Nome / Identidade: Rair Castelo Branco de Melo – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

13) INOVO

Nome / Identidade: Maria Santa da Silva – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

14) Quintal produtivo

Nome / Identidade: Maria de Fátima Pinto da Silva – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

15) RIS – Rede de Intercâmbio de Sementes

Nome / Identidade: Cleide Maria Pereira – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

16) Sistema Agroflorestal (SAF)

Nome / Identidade: Gerlene Silva Freire – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

17) Manejo eficiente de agroecossistemas

Nome / Identidade: Manuelle Santos Góis – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Mata Atlântica – Distrito Federal

18) Micro-horta agroecológica com torre de minhocas

Nome / Identidade: Juarez Alves Martins e Ana Clara Alves Martins – Quilombola, Agricultor urbano
Bioma / Estado: Cerrado – Distrito Federal

19) Medidor de umidade de sementes de Andiroba e Cupuaçu

Nome / Identidade: Daniel Moreno Jiménez – Colaborador do Instituto Invento, que trabalha cocriando tecnologias apropriadas com comunidades agroextrativistas
Bioma / Estado: Cerrado – Distrito Federal

20) Estação de sensoriamento para detecção de fogo em propriedades rurais

Nome / Identidade: Daniel Moreno Jiménez – Colaborador do Instituto Invento, que trabalha cocriando tecnologias apropriadas com comunidades agroextrativistas
Bioma / Estado: Cerrado – Distrito Federal

21) PLANT'ÁGUA

Nome / Identidade: Newton Barboza Campos – Agricultor familiar
Bioma / Estado: Mata Atlântica – Espírito Santo

22) Espaços produtivos sustentáveis com canteiros suspensos

Nome / Identidade: Francisca Ramos de Sousa – Agricultora familiar, Quilombola
Bioma / Estado: Cerrado – Maranhão

23) Meliponicultura comunitária

Nome / Identidade: Antônio Ilson Bezerra Constantino – Agricultor familiar
Bioma / Estado: Cerrado – Maranhão

24) Ekonavi

Nome / Identidade: Breno Veiga – Agricultor familiar
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

25) Extrativismo tradicional

Nome / Identidade: Vicentina Bispo de Almeida Corte – Agricultora familiar,
Quebradeira de coco babaçu, Geraizeira
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

26) Castanhas cristalizadas ou em conserva

Nome / Identidade: Vicentina Bispo de Almeida Corte – Agricultora familiar,
Quebradeira de coco babaçu, Geraizeira
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

27) Barrinha do Cerrado

Nome / Identidade: Vicentina Bispo de Almeida Corte – Agricultora familiar,
Quebradeira de coco babaçu, Geraizeira
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

28) Comissão da Juventude

Nome / Identidade: Maria Helena Ferreira Brito Santos – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Minas Gerais

29) Todos Pelo Rio Mosquito

Nome / Identidade: Elton Mendes Barbosa – Agricultor familiar, Catingueiro
Bioma / Estado: Caatinga – Minas Gerais

30) ROMZÃ – Coletivo de Agricultoras e Agricultores Familiares Xakriabá

Nome / Identidade: Adailton Cavalcante Bezerra – Agricultor familiar, Indígena
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

31) Casa da Medicina Xakriabá (CAMETXA): tecendo saberes pela defesa da saúde indígena

Nome / Identidade: Adailton Cavalcante Bezerra – Agricultor familiar, Indígena
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

32) Território – luta pela criação da RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável)

Nome / Identidade: Joeliza Aparecido de Brito Almeida – Agricultora familiar,
Geraizeira
Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

33) Produção artesanal de derivados da cana-de-açúcar: gestão familiar e protagonismo juvenil no campo

Nome / Identidade: Joice Cristene Gomes Barbosa – Agricultora familiar,

Quilombola

Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

34) Canteiros mandala

Nome / Identidade: Clarice Gomes Oliveira – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Minas Gerais

35) Coração das Cavernas: turismo agroecológico de base comunitária como estratégia de defesa da biodiversidade da Área de Proteção das Cavernas do Peruaçu

Nome / Identidade: Nelinda Gonçalves Macedo – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Cerrado – Minas Gerais

36) Agroecologia e Bem Viver em várzea amazônica: caminhos sustentáveis para o fortalecimento da agricultura familiar e a preservação do meio ambiente

Nome / Identidade: Paulo Emil Rodrigues Chaves – Agricultor familiar, Pescador artesanal, Ribeirinho extrativista

Bioma / Estado: Amazônia – Pará

37) Pedal polivalente “Energia da Saúde”

Nome / Identidade: Benedito Augusto Gonçalves do Nascimento – Agricultor familiar, Pescador artesanal

Bioma / Estado: Amazônia – Pará

38) Radiestesia – locação de poços artesianos

Nome / Identidade: Mauricio Luiz Lima da Silva – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

39) Viveiros para juventude camponesa

Nome / Identidade: Maria Aparecida da Silva – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

40) Porca da Felicidade

Nome / Identidade: Adailma Ezequiel Pereira – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

41) Sistema Agroflorestal Familiar (SAF)

Nome / Identidade: Vania da Rocha Oliveira – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

42) Barramento Base Zero – BBZ

Nome / Identidade: Carla de Araújo Silva – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

43) Sistema Agroflorestal Familiar – SAF

Nome / Identidade: Maria Ivoneide Nunes de Oliveira – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

44) Monitoramento de nova raça de milho crioulo

Nome / Identidade: Maria do Carmo Silva – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

45) Tecnologias sociais poupadoras de trabalho

Nome / Identidade: Everaldo do Nascimento – Agricultor familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

46) Rádio Folia – Vozes da Juventude Rural

Nome / Identidade: Ana Beatriz Oliveira Souza – Jovem filha de assentada da Reforma Agrária
Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

47) Filtro para biodigestor

Nome / Identidade: Lucas da Silva Santos – Agricultor familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Paraíba

48) Controle de formigas cortadeiras saúva com o uso de calda biológica de citrus com *Penicillium sp.* e solo cimento

Nome / Identidade: Elzo Nunes Alves – Agricultor familiar, Técnico Agrícola e Engenheiro Agrônomo
Bioma / Estado: Mata Atlântica – Paraná

49) Metodologia de elaboração de projetos ecoculturais

Nome / Identidade: Soraia Nunes Machado – Agricultora periurbana, agente territorial de cultura, artista e ativista ambiental
Bioma / Estado: Mata Atlântica – São Paulo

50) Lab Ecocultural

Nome / Identidade: Soraia Nunes Machado – Agricultora periurbana, agente territorial de cultura, artista e ativista ambiental
Bioma / Estado: Mata Atlântica – São Paulo

51) Coleta seletiva de resíduos sólidos em grupo de mulheres

Nome / Identidade: Joseane Maria da Silva – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Pernambuco

52) Naturais FD

Nome / Identidade: Adriela Aparecida Dantas – Agricultora familiar
Bioma / Estado: Caatinga – Piauí

53) Terra Kurandé

Nome / Identidade: Felipe Gomes Garcia Marques – Sacerdote de comunidade tradicional de matriz afroameríndia

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Rio de Janeiro

54) Semeando Esperança no Seridó Potiguar (SEAPAC)

Nome / Identidade: Raianne Kely Lopes de Araújo – Turismóloga e Guia de turismo (filha de agricultores)

Bioma / Estado: Caatinga – Rio Grande do Norte

55) Sítio Alternativo

Nome / Identidade: Geraldo Cândido da Silva – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Minas Gerais

56) Terapias integradas agroecológicas

Nome / Identidade: Gislaine Teixeira de Campos Abreu – Agricultora familiar

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Minas Gerais

57) Implantação de sistema agroflorestal para recuperação de área degradada

Nome / Identidade: Romualdo José de Macedo – Agricultor familiar, Educador do Campo

Bioma / Estado: Mata Atlântica – Minas Gerais

58) Espaço Agroecológico Reino do Sol – Volunturismo Agroflorestal

Nome / Identidade: Nicholas Kevin Gomes Machado – Agricultor familiar

Bioma / Estado: Caatinga – Ceará

Regulamento da Feira da Agrobiodiversidade

1. A Feira da Agrobiodiversidade é uma feira solidária, de caráter não mercantilista, cujo principal objetivo e foco é a realização de troca de sementes e mudas, a propagação da agrobiodiversidade e a partilha de saberes e sabores, buscando o resgate e o fortalecimento dos territórios.

2. Os estandes dos Bancos de Sementes, Movimentos Sociais, guardiãs e guardiões e demais instituições deverão ser ocupados em seu espaço com o percentual mínimo de 70% com sementes crioulas e mudas e poderão ser ocupados no máximo com 30% de outros produtos da agricultura familiar para comercialização beneficiados e derivados como: artesanatos, doces, licores, mel, etc.

2.1: Não será permitida a comercialização de sementes e mudas por nenhum dos estandes da Feira.

2.2: A principal moeda corrente da Feira são as sementes, mudas e outros materiais propagativos.

3. Cada organização ocupante de estande fica responsável de levar seus materiais, sementes e mudas e toalha de chita ou similar para forrar, ornamentar e decorar seu estande.

3.1: É de responsabilidade de cada guardiã e guardião a qualidade e sanidade das sementes que serão expostas, trocadas e partilhadas.

3.2: É importante que tragam suas sementes separadas por variedades, organizadas em recipientes e identificadas pelo nome e data de colheita.

3.3: A comissão organizadora aceitará apenas a troca de sementes crioulas na feira, sendo proibida a entrada de sementes comerciais híbridas, biofortificadas e transgênicas.

4. Cada organização deverá por conta própria identificar o nome do seu estande com banner, bandeira, placa ou cartaz de identificação com o nome da sua organização/instituição. A comissão organizadora da Feira não realizará a identificação de estandes nesta edição do ano de 2025.

5. Os estandes da Feira da Agrobiodiversidade são destinados a troca e/ou doação de sementes e mudas a critério de cada grupo ou organização ocupante do estande. Porém, os estandes devem procurar realizar trocas de sementes mesmo que já possuam a variedade que está sendo oferecida na troca, pois isso contribui com uma nova aquisição de semente por parte da pessoa que está trocando com o grupo do estande.

Tenda Rachel Carson – Univasf

Quarta, 15

14h Roda de Conversa: O Pronara que queremos

Quinta, 16

8h – Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

14h – Mesa de Lançamento da publicação Cerrado nas Escolas – Trieiro de Saberes dos Cerrados – Um Guia didático sobre o Cerrado nas Escolas e nas Comunidades

Sexta, 17

8h – Oficina: Denúncias sobre agrotóxicos: rumo a uma estratégia de acompanhamento e respostas em casos de intoxicação

14h – Roda de Conversa: Tribunal popular: os agrotóxicos no banco dos réus, socialização e construção desta ferramenta popular de luta.

16h – Lançamento de Livros (veja a programação completa abaixo)

Sábado, 18

8h – Avanços em manipulações genéticas e suas implicações sobre a biodiversidade

10h – Impactos dos Agrotóxicos para a Agricultura Familiar

14h – Plenária Aberta da Campanha Contra os Agrotóxicos

Lançamentos de Livros no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia

Os lançamentos de livros e publicações são uma grande celebração da produção científica, técnica e popular em agroecologia. Neste 13º CBA, celebramos com entusiasmo a pluralidade de vozes, territórios e saberes que se reúnem em cada uma das publicações selecionadas abaixo.

Neste ano, o formato adotado será o de feira literária, valorizando o encontro entre autoras/es, leitoras/es e experiências editoriais diversas. A feira de lançamentos de livros acontece na sexta-feira, 17 de outubro, das 16h às 19h, na Tenda Rachel Carson ([veja o mapa](#)).

Para acolher o grande número de obras aprovadas, a programação foi dividida em três blocos de lançamentos, cada um com duração de uma hora, composto por 10 publicações.

Durante cada bloco, as obras estarão expostas em mesas individuais, com a presença de autoras e autores para diálogo com demais participantes.

Para organizar os lançamentos, cada bloco conta com um conjunto de títulos agrupados por eixos temáticos e afinidades de abordagem. Veja a programação abaixo.

Seguimos fortalecendo a agroecologia como ciência, prática e movimento!

Sexta-feira, dia 17, às 16h

1) Escolas Marias: agriculturas urbanas e periurbanas na região metropolitana do Recife

Nome(s) da autoria: Aniérica Almeida; Gabriel Hirata de Lima; Simone Arimatéia

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Região Metropolitana do Recife/PE

Breve apresentação: A Cartilha de Sistematização da Escola Marias é uma publicação do Centro Sabiá (Série Conhecimentos), com relato da experiência de uma escola de agricultura urbana e boas práticas em AU. A formação capacitou 100 estudantes (quatro turmas), utilizando educação popular e conhecimentos agroecológicos, em 05 hortas urbanas e periurbanas. [Link](#)

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 01 – Agriculturas Urbanas

2) Arando a terra e semeando a história do quilombo Cafundá Astrogilda-RJ: o lugar da agricultura no cotidiano da comunidade

Nome(s) da autoria: Elaine de Jesus dos Santos; Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Juazeiro-BA / Nordeste

Breve apresentação: Amplia a compreensão da agricultura urbana em comunidades quilombolas, articulando agroecologia e resistência quilombola. Discute ancestralidade, identidade coletiva, saberes territoriais e abordagens sustentáveis, defendendo políticas públicas voltadas a esses grupos.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 02 – Ancestralidades, terra e território

3) Luanda e as folhas sagradas do quintal de vovó

Nome(s) da autoria: Thiago Leandro da Silva Dias; Rogerio Santos Souza

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Feira de Santana (BA)

Breve apresentação: Narrativa infantojuvenil sobre Luanda e sua avó Lueji, que guarda folhas sagradas usadas em rezas, infusões, banhos e defumações. Aborda racismo religioso, musicalidade e diáspora, valorizando ancestralidade africana e educação antirracista.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 02 – Ancestralidades, terra e território

4) Histórias de Quarta

Nome(s) da autoria: Ana Lua

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Paulo Afonso – Bahia

Breve apresentação: Livro de minicontos e causos baseado na oralidade e na memória biosociocultural baiana, escrito em “pretuguês”. Valoriza biodiversidade, modos de vida, tradições, ecologia, religiosidades, mitos e folclore.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 03 – Arte, Cultura, Comunicação

Popular, Mídias Sociais e Agroecologia

5) Atlas da Amazônia Brasileira

Nome(s) da autoria: Coletânea (32 artigos; 58 autores). Organização da edição brasileira: Julia Dolce; Marcelo Montenegro; Regine Schönenberg. Conselho Editorial: Aiala Colares; Angela Mendes; João Paulo Barreto (Tukano); José Heder Benatti; Karina Penha; Kátia Brasil; Elaíze Farias; Marcela Vecchione.

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Amazônia

Breve apresentação: Coletânea didática com história, ecossistemas indígenas, diversidade linguística, impactos de megaempreendimentos, desigualdades do modelo de commodities e desafios urbanos; visões de futuro envolvendo agroecologia, juventude e resistências. [Link](#)

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 04 – Biodiversidade e conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

6) Nas Trilhas do Licuri

Nome(s) da autoria: Fredson Rodrigues de Araújo

Ano de publicação: 2023

Local / região / território: Serrolândia/BA

Breve apresentação: Cordel que enfatiza a biodiversidade da cultura do licuri no Semiárido e suas relações com populações locais e agroecossistemas.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 04 – Biodiversidade e conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

7) Sementes Crioulas: Resiliência Produtiva e Adaptação às Mudanças Climáticas

Nome(s) da autoria: Victor Leonam Aguiar de Moraes; Paola Hernandez Cortez Lima

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Juazeiro–BA; Território de Identidade Sertão do São Francisco

Breve apresentação: Sistematiza a “Rede de Sementes Crioulas” do Pró-Semiárido: formação, SARs, canteiros da agrobiodiversidade e fortalecimento de guardiões. Resultados: 89 guardiões doaram sementes para 1.001 famílias, circulação de 123 variedades e maior resiliência climática.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 04 – Biodiversidade e conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

8) Sementes da Paixão: manejo da agrobiodiversidade na Borborema

Nome(s) da autoria: Emanuel Dias da Silva; Maria Christine Werba Saldanha

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Esperança / Território da Borborema – Paraíba

Breve apresentação: Ecologia de saberes em defesa das sementes crioulas: resgate e proteção do milho crioulo frente a OGMs; diversidade de feijões; experiências com batatinha e erva-doce; BSCs; circuitos curtos (CoopBorborema) e incidência em políticas públicas de sementes.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 04 – Biodiversidade e conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

9) Agroecologia em Assentamentos da Baixada Fluminense: resistência camponesa nas margens da metrópole

Nome(s) da autoria: Igor Simoni Homem de Carvalho

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Baixada Fluminense – RJ

Breve apresentação: Reúne pesquisas sobre quatro assentamentos (Mutirão Eldorado, Mutirão Sol da Manhã, Campo Alegre e Terra Prometida), destacando experiências agroecológicas, comercialização, desafios e caminhos para fortalecer a agroecologia.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 05 – Campesinato, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

10) Danos dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva

Nome(s) da autoria: Lia Giraldo da Silva Augusto; Marla Fernanda Kuhn; Geraldo Lucchese; Luiz Antoni Dias Quiterio (orgs.)

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Rio de Janeiro / Brasil

Breve apresentação: Dossiê da pesquisa “Saúde Reprodutiva e nocividade dos agrotóxicos”, evidenciando relações entre exposição e doenças/agravos em mulheres, homens e crianças; reforça a necessidade de sistemas agroalimentares agroecológicos.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 06 – Contra os Agrotóxicos e Transgênicos

11) Multifuncionalidade da Agricultura Familiar: A Sustentabilidade Autoria: Fábio Frattini Marchetti, Paulo Eduardo Moruzzi Marques (org.), GT de Sistemas Agroalimentares da ABA-Agroecologia

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: São Paulo

Breve apresentação: A obra reúne 15 capítulos que analisam o papel da agricultura familiar na construção de sistemas agroalimentares sustentáveis,

articulando dimensões sociais, econômicas e ambientais. Produzido por pesquisadoras/es do Grupo Agremal (Esalq/Cena/USP) e de outras instituições, o livro dialoga com a agroecologia a partir de experiências e políticas públicas que promovem justiça social, climática e ecológica. Finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2025, na categoria Ciências Agrárias e Ambientais.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 07 – Construção do Conhecimento Agroecológico

Sexta-feira, dia 17, às 17h

1) 1) Pró-Semiárido: Agroecologia e Comunicação Dialógica com a Agricultura Familiar Camponesa

Nome(s) da autoria: Carlos Henrique de Souza Ramos

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Salvador – BA

Breve apresentação: Mostra como a agroecologia contribuiu na implementação do Pró-Semiárido, com ferramentas de A&A da transição agroecológica e criação do NEACS envolvendo técnicos e camponeses.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 07 – Construção do Conhecimento Agroecológico

2) ProforEXT: Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030

Nome(s) da autoria: Flávio Castro da Silva; Ana Cláudia de Lima Silva; Camila Traesel Schreiner; Daniel Palma Perez Braga; Josenildo de Souza e Silva (orgs.)

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Nacional – CEGRAF/UFG – Goiânia

Breve apresentação: Obra digital construída a muitas mãos. O ProforEXT integra 16 IES, ações em 90+ assentamentos em todas as regiões do país, com foco em formação ATER agroecológica e políticas públicas.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 07 – Construção do Conhecimento Agroecológico

3) Vozes da Agricultura Ecológica 3

Nome(s) da autoria: Laércio Meirelles

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Rio Grande do Sul

Breve apresentação: Histórias de famílias agricultoras ecologistas, suas motivações, desafios e caminhos trilhados.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 07 – Construção do Conhecimento Agroecológico

4) Educação do Campo, Agroecologia e Mineração nas práticas de ensino dos Semeadores do Jequi

Nome(s) da autoria: Anielli Fabiula Gavioli Lemes; Helder de Moraes Pinto; Vitoria Cristina Alves (orgs.)

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Vale do Jequitinhonha – MG

Breve apresentação: Sistematiza unidades curriculares do Tempo Comunidade (LEC-UFVJM) com EFAs e movimentos populares; discute mineração, agroecologia e materiais com potencial para educação básica.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 09 – Educação em Agroecologia

5) Rosa do Deserto Florida e Sem Praga: o manual do cultivo saudável

Nome(s) da autoria: Thais Menolidi; Moyses Avelino

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Juazeiro-BA; Território Sertão do São Francisco

Breve apresentação: Manual prático fruto de uma década de cultivo agroecológico da espécie *Adenium obesum*, oferecendo alternativas sem agrotóxicos e centradas no manejo sustentável do ambiente e da planta.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 09 – Educação em Agroecologia

6) Tecendo deslocamentos: Relações de gênero, práticas produtivas e organizativas entre trabalhadoras rurais (Editora 7 Letras)

Nome(s) da autoria: Rodica Weitzman

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Rio de Janeiro – RJ

Breve apresentação: Estudo etnográfico sobre deslocamentos “para dentro” dos espaços de trabalho, militância e organização no campo agroecológico; negociações familiares e sindicais; trajetórias de mudança. Inclui apresentação de Emma Siliprandi.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 10 – Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

7) Sementes da resistência: mulheres agricultoras construindo territórios livres

Nome(s) da autoria: Fernanda Savicki de Almeida; Marina Augusta Tauil Bernardo

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: RJ / AL / PE / PB

Breve apresentação: Publicação da pesquisa ABA + Fundação Heinrich Böll (encerrada em 2024), com histórias de vida de mulheres que articulam territórios e quintais produtivos agroecológicos.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 10 – Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

8) Somos todas margaridas

Nome(s) da autoria: Vilenia Aguiar

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Rio de Janeiro

Breve apresentação: Pesquisa sobre a Marcha das Margaridas 2011, refletindo construção do sujeito político e impactos, incluindo o anúncio da PNAPO (2012).

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 10 – Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

9) Tecendo Redes de Economia Solidária com Mulheres Rurais: Por melhor qualidade de vida no campo

Nome(s) da autoria: Seonária Costa Santana

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Mutuípe-BA / Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

Breve apresentação: Pesquisa sobre trajetórias de mulheres vinculadas à COOPEIPE e à economia solidária como via de autonomia e transformação social no campo.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 10 – Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

10) Histórias para encantar Diop

Nome(s) da autoria: Hegair das Neves Pereira; Diop Sondai Neves Albuquerque

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Comunidade Quilombola de Mari, Palmas de Monte Alto-BA (Território Sertão Produtivo)

Breve apresentação: Cinco narrativas infantojuvenis que resgatam tradição oral, ancestralidade africana e relações comunitárias, fortalecendo consciência socioambiental crítica desde a infância.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 11 – Infâncias e Agroecologia

11) Aprendizados com a vida: o Projeto AVACLIM visibilizando a agroecologia nos semiáridos do mundo – O caso brasileiro

Nome(s) da autoria: Laetícia Medeiros Jalil (org.); José Nunes da Silva (org.)

Ano de publicação: 2023

Local / região / território: Petrolina e Ouricuri/PE – Juazeiro/BA

Breve apresentação: Experiência brasileira do Projeto AVACLIM, articulando ciência e prática para fortalecer resiliência em regiões áridas, influenciar políticas públicas e consolidar a agroecologia frente às mudanças climáticas.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 07 – Construção do Conhecimento Agroecológico

Sexta-feira, dia 17, às 18h

1) A Resistência do Campesinato da Floresta na Resex Alto Juruá e PAE Triunfo/Porangaba no Estado do Acre: Produção Agroecológica e o PNAE

Nome(s) da autoria: Victor Souza Jorqueira

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Rio Branco/AC – Território Amazônico

Breve apresentação: Pesquisa de mestrado que analisa a resistência do campesinato da floresta via agroecologia e impactos do PNAE frente ao histórico de ocupação do capital na Amazônia.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 14 – Políticas Públicas e Agroecologia

2) Coleção – ATER Agroecologia: semeando e colhendo – Sistematização das experiências

Nome(s) da autoria: Edvalda Pereira Torres Lins Aroucha; Maurício Lins Aroucha; Bruna Vieira de Souza; Bruna Graziela Cordeiro dos Santos; Eliane Maria de Souza Nogueira; Fabio del Monte Cocozza

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: Bahia

Breve apresentação: Coleção que sistematiza experiências de ATER Agroecológica (Chamadas SDR/BAHIATER), com cerca de 20 entidades parceiras. Destaca

protagonismo feminino, SAN, circuitos curtos, SAFs, tecnologias sociais e educação agroecológica. [Link 1](#) | [Link 2](#) | [Link 3](#) | [Link 4](#)

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 14 – Políticas Públicas e Agroecologia

3) Coleção de Cadernos “Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro”

Nome(s) da autoria: Rede ATER Nordeste de Agroecologia

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Nordeste

Breve apresentação: 12 estudos de caso do projeto “Cultivando Futuros”, com organizações de seis estados (BA, CE, PB, PE, RN, SE), visando fortalecer incidência política e transformar sistemas alimentares Brasil–Alemanha.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 14 – Políticas Públicas e Agroecologia

4) Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro

Nome(s) da autoria: Rede ATER Nordeste de Agroecologia

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Nordeste

Breve apresentação: Publicação do projeto “Cultivando Futuros” (AS-PTA; Rede ATER Nordeste; Pão para o Mundo/BMEL). Registro de cooperação internacional e soluções locais para desafios globais.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 14 – Políticas Públicas e Agroecologia

5) Territórios Saudáveis e Sustentáveis na região do Semiárido Brasileiro

Nome(s) da autoria: Mariana Olívia Santana dos Santos; André Luiz Dutra Fenner; Juliana Wotzasek Rulli Villardi; José Erivaldo Gonçalves; Aline do Monte Gurgel; Idê Gomes Dantas Gurgel; Jorge Mesquita Huet Machado

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: São Paulo

Breve apresentação: Sistematiza conceitos e experiências do Projeto TSSS (Fiocruz–Funasa, 2016–2019), integrando saúde, ambiente e desenvolvimento social; propõe metodologias e indicadores para vigilância participativa em saúde.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 15 – Saúde e Agroecologia

6) Coleção Agroecologia Familiar

Nome(s) da autoria: Ferreira, Jorge Leandro Delconte; Rupp, Luísa Millan; Bassette, Juliane; Almeida, Guilherme Krenski; Durso, Jhonathan Solochinski; Costa, Carolline Pereira da; Fiorin, Danilo Cadedo; Gomes, Brenda Dheine da Silva

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Campo Mourão – PR

Breve apresentação: Coleção (7 volumes) resultante de projetos de extensão UNESPAR + UEM (2023–2025) com metodologias participativas e agricultores (associação/cooperativa – MST). Aborda gestão, economia solidária e comercialização (inclui vendas online e cestas).

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 16 – Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

7) Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: a Promoção da Saúde e os Sistemas Agroalimentares Saudáveis, Sustentáveis e Solidários

Nome(s) da autoria: André Luiz Dutra Fenner; Fátima Cristina Cunha Maia Silva;

Missifany Silveira; Camila Gomes; Iracema Ferreira de Moura; Allan Razera; Iorrana Lisboa Camboim; Claudiana Guedes de Jesus; Alfredo da Costa Pereira Júnior; Gabriel Salles Maria de Macedo Rego; Gabriel Cunha Maia Silva

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: São Paulo

Breve apresentação: Integra agroecologia, saúde, trabalho, SAN e sustentabilidade, apresentando 49 experiências pelo Brasil e sistematizando aprendizados para orientar ações futuras.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 16 – Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

8) El cuidado de los comunes en la transición ecológica justa: aprendizajes a partir de comunidades campesinas e indígenas de América Latina

Nome(s) da autoria: Amira Apaza; Denis Monteiro; Carmelo Peralta; Walter Prysthon; Paulo Petersen

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: La Paz – Bolívia

Breve apresentação: Pesquisa-ação (Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru) que resgata experiências comunitárias e demonstra a vigência dos bens comuns como base de reprodução social/ecológica e de mudança socioecológica.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 17 – Transições Agroecológicas para a Convivência nos Territórios

9) Sisteminha Adaptado: Um Caminho Pedagógico para a Agroecologia e a Educação do Campo

Nome(s) da autoria: Karla Dias Lopes Caetano

Ano de publicação: 2025

Local / região / território: Veranópolis/RS

Breve apresentação: Experiência da família Caetano (Assentamento São Vicente – Flores de Goiás) na adaptação do Sisteminha Embrapa às realidades locais, articulando produção agroecológica, saberes camponeses e práticas educativas.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 17 – Transições Agroecológicas para a Convivência nos Territórios

10) Superação da pobreza rural no semiárido brasileiro: a trajetória do Projeto Dom Hélder Câmara

Nome(s) da autoria: Antonio Gomes Barbosa; Arilson Favareto; Carlos Henrique de Souza Ramos; Cesar Favarão; Cristiana Tristão Rodrigues; Dênis Antônio da Cunha; Elizângela Aparecida dos Santos; Emmanuel Bayle; Fabricio Bianchini; Fernando Curado; Hardi Vieira; Iorrana Lisboa Camboim; Janine Melo; Lais Rosa Oliveira; Lidiane Samara da Silva; Luciana de Oliveira Miranda; Marcelo José Braga; Marcelo Miná Dias; Maria da Conceição Dantas Moura; Mario Lucio Ávila; Ludgero Cardoso Galli Vieira; Mauro Eduardo DelGrossi; Mireya Valencia Perafán; Paola Hernandez Cortez Lima; Patrícia de Lucena Mourão; Reinaldo José de Miranda Filho; Rosimere Miranda Fortini; Vahíd Vahdat

Ano de publicação: 2024

Local / região / território: UFV – Viçosa/MG

Breve apresentação: Sistematiza o conhecimento sobre superação da pobreza no

semiárido e os 20 anos do Projeto Dom Hélder Câmara, com participação de 28 pesquisadoras/es de diferentes instituições.

Vínculo com eixos temáticos do CBA: Eixo 18 – Inovações Camponesas e Tecnologias Sociais promovendo agroecologia

Atividades Autogestionadas

O que são as atividades autogestionadas?

As atividades autogestionadas são um espaço especial dentro do Congresso Brasileiro de Agroecologia que abre caminho para que participantes, organizações e instituições proponham vivências formativas e reflexivas, ampliando o diálogo e fortalecendo a construção coletiva da Agroecologia. Nesta 13ª edição do CBA, serão realizadas 124 atividades autogestionadas, como rodas de conversa, seminários, oficinas, exposições, capacitações, vivências, dentre outras.

Objetivos das atividades autogestionadas

- Engajar as pessoas participantes na construção do Congresso;
- Construir conhecimentos a partir dos saberes das pessoas participantes e de coletivos;
- Estimular e ampliar a troca de saberes e a colaboração durante o Congresso;
- Complementar temas e questões não previstos na programação inicial;
- Valorizar a diversidade de conhecimentos, saberes e cosmovisões na construção da Agroecologia.

Informações gerais

- As atividades vão ocorrer nos dias 17 e 18 de outubro, no período da tarde, das 14h às 16h;
- Os espaços incluem salas de aula, miniauditórios e tendas em quatro locais diferentes do CBA: o Espaço Umbuzeiro Multieventos, na Univasf; o Colégio GEO; a SETAF e o Grande Hotel ([veja o mapa](#)).
- A criação da metodologia, a condução, os registros e os materiais utilizados nas atividades são de inteira responsabilidade das pessoas proponentes.

Que estas atividades fortaleçam as redes de saberes, práticas e afetos que dão vida à Agroecologia!

[Confira a programação completa das Atividades Autogestionadas aqui.](#)

Cozinha das Tradições Tia Liquinha – UNIVASF

O que é a Cozinha das Tradições Tia Liquinha?

Neste 13º CBA, a Cozinha das Tradições homenageia uma mulher símbolo de resistência. Tia Liquinha, quilombola centenária de Várzea Queimada (BA), dedicou a vida à luta pela terra, pela liberdade e pela valorização da cultura de seu povo. Sua trajetória inspira o espaço, que busca preservar memórias e modos de fazer que atravessam gerações.

Nesta edição, o foco é a culinária do Semiárido, região que sedia o evento pela primeira vez. O público poderá conhecer pratos como fava no coco, bode muqueado ao leite de licuri, galinha assada pra leilão, pirão de carneiro, amala de Xangô e beiju tradicional, entre outras receitas que carregam histórias de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e comunidades rurais de todo o Brasil.

Programação da Cozinha das Tradições Tia Liquinha

Dia 16/10, quinta-feira

Manhã – 8h às 12h

- Beiju tradicional (Bela Xukuru – Pesqueira – PE)
- Geleia de palma (Cristiane – Curaçá – BA)
- Cuscuz de massa da mandioca com coco (Dona Socorro – Kapinawá – PE)
- Cubu (Ione – Quilombo de Mangueiras – MG)

Tarde – 14h às 17h

- Pomba de maroto (Beatriz – Comunidade Lagoa da Baixa – BA)
- Angu com Taioba (Catarina – Quilombo Cafunda Astrogilda – RJ)
- Moqueca de filé de Surubim (Lucimária – Juazeiro – BA)
- Bode maqueado ao leite de licuri (Lucivaldo – Caldeirão Grande – BA)

Dia 17/10, sexta-feira

Manhã – 8h às 12h

- Amalá de Xangô (Gabriela Sampaio Rede de Mulheres de Terreiros de PE)
- Café de Manjerioba (Maria da Conceição – Fortim – CE)

- Paçoca Artesanal de Farinha de Milho (Regilene – Assentamento Uirapuru – RN)

Tarde – 14h às 17h

- Galinha Assada pra leilão (Fernanda – Quilombo Geral – RN)
- Canjiquinha com costelinha de porco (Maria de Lourdes – comunidade quilombola de Lagoa Fea – RJ)
- Godo de banana com galinha (Elizete – Quilombo da Comunidade de Tejuco – Palmeiras – BA)
- Doce de coroa de frade e xique-xique cozido (Tia Priscila – Atikum – PE)

Dia 18/10, sábado

Manhã – 8h às 12h

- Café de andu torrado (Francisco – Quilombo Lunga – Taquarana – AL)
- Cubu (com inhame) (Marcelo – Quilombo do Brejal e Quilombo do Salgueiro (MG / RJ)
- Fava no coco (Elza – Quilombo Caiana dos Crioulos – Alagoa Grande / PB)

Tarde – 14h às 17h

- Pirão de Bode (Sônia Ribeiro – ABASSÉ Ilê Ogum / PE)
- Xerém com Carne Torrada, Nata e Queijo Coalho (Eliane Régis – PB)
- Bolinho de Banana da Terra com Peixe seco do Sono (Cirlene e Gabriela – Praia do Sono – RJ)

Tenda da Saúde, Cuidado e Cura Mães Filinha e Ciana – UNIVASF

Dia 15/10 – quarta-feira

16h30 – Roda de conversa: A saúde dos Povos de Terreiro e Quilombolas – Sônia Ribeiro e Ioná Pereira

17h30 – Mística de abertura da Tenda – Povos de Terreiro e Povos Tradicionais

Dia 16/10 – quinta-feira

8h30 – Acolhimento e marcação dos atendimentos

9h – Início dos atendimentos com práticas terapêuticas e de cuidados

9h – Como a prática de Yoga pode contribuir com a consolidação do conhecimento da área ambiental? – Sofia Correia – Petrolina/PE | Obs.: Os praticantes devem levar seu próprio tapete ou cangas para prática.

12h30 – Encerram-se os atendimentos

12h30 às 14h – A tenda estará fechada para almoço

14h – OFICINA: Alinhamento de Coluna por método popular – Walmir de Oliveira (Seu Vavá – MST)

16h – RODA DE DIÁLOGO: Muvúka: “Agroecologia e saúde mental na experiência da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) – Nathália Mesquita (Secretaria de Agricultura Urbana/Prefeitura do Recife); Bárbara Cabral (Psicologia/Univasf); Naíde Teodósio (CAAPS – Fiocruz/PE)

Dia 17/10 – sexta-feira

8h30 – Acolhimento e marcação dos atendimentos

9h – Início dos atendimentos com práticas terapêuticas e de cuidados

12h30 – Encerram-se os atendimentos

12h30 às 14h – A tenda estará fechada para almoço

14h – OFICINA: Já tomou um chá? Memórias afetivas do uso das plantas medicinais – Crisângela Elen (GT de Saúde da ABA/ Auê/ Bilongaria)

15h – DECOLONIALIDADE DO CUIDADO: uma ciranda de saberes, um manifesto pela vida! – Maria Eduarda Spencer (Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares) e Joelson Santos (MST/Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares)

16h – RODA de raizeiras: Agroecologia, Saberes da Caatinga e Bioeconomia – Ilaíde Carvalho (Encontro de Saberes da Caatinga); Ariane Medeiros (Encontro Saberes da Caatinga); Silvanete Benedito (Agrodóia/Encontro de Saberes da Caatinga); Socorro Soares (Fiocruz Brasília).

Dia 18/10 – sábado

8h30 – Acolhimento e marcação dos atendimentos

9h – Início dos atendimentos com práticas terapêuticas e de cuidados

10h – VIVÊNCIA: “Corpo-Terra: Reconexão e Pertencimento” – Janaína Rocha (Espaço Integrar – Petrolina/PE)

12h30 – Encerram-se os atendimentos

12h30 às 14h – A tenda estará fechada para almoço

14h – Mística de encerramento da Tenda

Ciranda Infantil Ana Primavesi – UNIVASF

Informações importantes sobre a Ciranda Infantil Ana Primavesi no 13º CBA

Dias de funcionamento: 16 a 18 de outubro de 2025.

Local: Centro de Convivência – Univasf, Campus Juazeiro (BA) ([clique aqui para ver o mapa do CBA](#)).

Horário: das 8h30 às 17h30, com intervalo entre 12h e 14h. No dia 16/10, a Ciranda funciona das 8h30 às 16h, com intervalo entre 12h e 14h.

Faixa etária atendida: 0 a 12 anos.

Inscrições e credenciamento: realizadas previamente por formulário eletrônico e no dia 15/10, das 8h às 14h.

Alimentação: lanches saudáveis da agricultura familiar e água disponível durante todo o dia.

[Clique aqui e saiba mais sobre a Ciranda Infantil Ana Primavesi!](#)

Quarta-feira, dia 15/10, das 8h às 14h:

- Credenciamento

Quinta-feira, dia 16/10, das 8h30 às 12h:

- Acolhida;
- Atividades com educadoras e educadores;
Oficina “Cartografia dos Alimentos”, com Sarah Gonçalves – Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Minas);
- Projetos de Extensão: “Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros”, “Brinquedoteca Itinerante” e “Nascidos para ler”, com professora Edilane Teles e bolsistas – Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus III/(Uneb) (Integral);
- Oficinas “Artes Visuais e Agroecologia: experimentos criativos no semiárido”, com professora Isabela Rodrigues e bolsistas PIBID – Colegiado de Artes Visuais/Univasf (Integral)

Quinta-feira, dia 16/10, das 14h às 16h:

- Oficina “Sons da Natureza” com instrumentos recicláveis, com Aislan Santos, de Juazeiro (BA);
- Palestra Nosso Ambiente: um novo olhar para a Caatinga em tempos de emergência climática, com Victor Flores – Ambientalista, escritor, cineasta e palestrante;
- Oficina do Cema-Fauna, com Jéssica Viviane do Cema-Fauna/Univasf;
- Oficina e exposição Nas trilhas da Caatinga, com Vashtir Ramalho, da Brotar Engenharia e com Vitória Ribeiro;
- Oficina “Sons, sabores e sensações em trilhas agroecológicas com sementes amazônicas”, com Joseline Simone Barreto Trindade da Universidade Federal do Pará;
- Oficina de tinta de terra, com Simão Lindoso de Souza, da Universidade Estadual da Paraíba;
- Ato público.

Sexta-feira, dia 17/10, das 8h30 às 12h:

- Acolhida;
- Atividades com educadoras e educadores;
- Cortejo da Ciranda Infantil Ana Primavesi;

- Feitura da paçoca na Cozinha das tradições, com Maurício Leonard, da Universidade Federal de Ouro Preto – NEA INCONFIDENTES, GT Arte e Cultura da ABA-agroecologia;
- Projetos de Extensão: “Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros”, “Brinquedoteca Itinerante” e “Nascidos para ler”, com professora Edilane Teles e bolsistas – DCH III/Uneb (Integral);
- Oficinas “Artes Visuais e Agroecologia: experimentos criativos no semiárido”, com professora Isabela Rodrigues e bolsistas PIBID – Cartes/Univasf (Integral);
- Ciranda com Caquitu, com Eveli Rayane do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT)/Uneb.

Sexta-feira, dia 17/10, das 14h às 17h:

- Oficina Inclusão começa em mim, com Ariane do Projeto Incluir Kids (Univasf – Petrolina/PE);
Oficina “Pé de pão”, com Bianca Galúcio Pereira Araújo, do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE);
- “Coco de roda, ciranda e lesô: dançar, brincar e plantar no mesmo chão”, com Luísa Sponton, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Setor de Formação do MST;
- “Ciranda da identidade agroecológica: tecendo nossas raízes e cultivando o futuro”, com Amanda da Silva Feitosa, AEDAS e MCP;
- Festa das infâncias: contação de histórias e Grupo Os Quindo Lelê.

Sábado, dia 18/10, das 8h30 às 14h:

- Acolhida;
- Oficina de yoga, com João José de Santana Borges, do Grupo Corpoética (Uneb- DCHIII);
- Atividades com educadoras e educadores;
Assembleia das Crianças;
- Troca de sementes;
- Troca de livros;
- Projetos de extensão: “Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros”, “Brinquedoteca Itinerante” e “Nascidos para ler”, com professora Edilane Teles e bolsistas, do DCH III/Uneb (Integral);
- Oficinas “Artes Visuais e Agroecologia: experimentos criativos no semiárido”, com a professora Isabela Rodrigues e bolsistas PIBID – Cartes/Univasf (Integral).

Sábado, dia 18/10, das 14h às 17h30:

- Oficina de capoeira, com professora Kataryna, do Projeto social Roda do Saber, de Petrolina (PE);

- Barquinhos para o Velho Chico, com Maurício Leonard, da Universidade Federal de Ouro Preto – NEA INCONFIDENTES, GT Arte e Cultura da ABA-agroecologia;
- Oficina de estandartes para crianças, com Ana Terra, da AS-PTA;
- “Tecendo origens: colagens da Infância”, com Sara Marjorie Duarte, da AEDAS;
Oficina Encantados da natureza: infâncias, culturas e agroecologia, com Aline Ramalho dos Santos (DCH III/Uneb) e Lusilena Pires (Sema/Prefeitura Municipal de Juazeiro).

3º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AGROECOLÓGICO (FICAECO)

Dias 16, 17 e 18 de outubro de 2025, em Juazeiro (BA)
“Cinema é a arte do ajuntamento” – Adélia Sampaio

Quinta-feira, dia 16/10 – MANHÃ

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

8h às 8h05: Acolhida 3º Ficaeco. Kleber Xukuru, Micaelle Xukuru – Povo indígena Xukuru

8h05 às 8h50: Apresentação Cultural Peça de Teatro – Notícias do Dilúvio – Um canto a Canudos. Grupo Teatral: Cia Biruta de Teatro/Petrolina (PE).

9h às 9h20: Abertura do 3º Ficaeco.

Apresentação: Kleber Xukuru – Povo Xukuru; e Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

Saudações:

- Romier da Paixão Sousa – Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia);
- Flávio Henrique Fonseca – Coordenador do Centro de Cultura João Gilberto – Juazeiro (BA);
- Guilherme Franco Netto – Coordenador do Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fundação Oswaldo Cruz – (Fiocruz);
- Israel Licurgo Leal – Diretor substituto do Museu Nacional dos Povos Indígenas (MNPI);
- Érica Daiane da Costa Silva – Secretária da Mulher e Juventude – Prefeitura de Juazeiro – BA.
- Kauan Barros – Diretor de juventude, Conselheiro Estadual de Juventude e Presidente do Fórum Estadual de Gestores e Gestoras de Juventude/Juazeiro – BA.
- Nilton José dos Reis Rocha – Magnífica Mundi/UFG.

- Luciana Espinheira da Costa Khoury – Promotora de Justiça – Ministério Público – Bahia.
- Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Gwatá/UEG; PPGeo/UEG.

9h20 às 9h25:

Apresentação: Kleber Xukuru – Povo Xukuru; e Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

Saudação:

- Felipe Corcione – Artista Plástico (Autor das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru).

9h25 às 11h30: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Belezas, histórias e encantos

Direção: Luciano Peixinho Campos. Doc. 39'. 2025. Pernambuco. Brasil. Livre.

- Velho Samba da Ilha

Direção: Chico Egídio. Doc. 15'. 2011. Pernambuco. Brasil. Livre.

- Mira

Direção: Sóllon Rodrigues. Ficção. 17'. 2024. São Paulo. Brasil. 10 anos.

- Firmino Coió

Direção: Deivid Osborges e Jota Arantes. Ficção. 22'. 2025. Minas Gerais. Brasil. Livre.

- PiOinc

Direção: Alex Ribondi, Ricardo Makoto. Animação. 17'. 2024. Distrito Federal. Brasil. Livre.

11h30 às 11h50: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

11h50 às 12h: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

Quinta-feira, dia 16/10 – tarde

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

14h às 14h05: Acolhida do 3º Ficaeco: Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/MG.

14h05: Apresentação: Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/MG; Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

14h10 às 17h: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- O Alimento da Saúde é Indígena e Intercultural

Direção: Marina Fasanello, Marcelo Tinguí, Kleber Xukuru, Marcelo Firpo. 14'36". Rio de Janeiro. Brasil. Livre.

- Paraíso

Direção: Ana Rieper. Doc. 80'. 2025. Rio de Janeiro. Brasil. 10 anos.

- O bem virá

Direção: Uilma Queiroz. Doc. 80'. 2023. Pernambuco. Brasil. Livre.

17h às 17h20: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

17h20 às 17h30: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru,
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

Quinta-feira, dia 16/10 – NOITE

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

19h às 19h05: Apresentação Cultural Indígena.

19h05 às 19h10: Acolhida do 3º Ficaeco.

- Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/MG;
- Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

19h10 às 19h30: Entrega e Celebração da Estatueta Ana Primavesi (Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru – Feminina), produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione, as Homenageadas e Homenageados do 3º Ficaeco.

Homenageadas/os e Celebradas/os:

- Fernanda Kaingáng – Povo Kaingáng/Doutora em Patrimônio Cultural e Propriedade Intelectual – Faculdade de Arqueologia/Universidade de Leiden/Holanda. Funai/MT.
- Ana Rieper – Geógrafa, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, documentarista.
- Beto Novaes – Professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), documentarista.
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) – Organização que reúne 24 estados e atua com mais de 3.500 comunidades Quilombolas em todo o país.

19h30 às 21h10: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Nosso alimento, nosso jeito de viver Madiha | Ikha zamatapa, ikha madie, ikha wima naharo

Direção: Francisco Kulina, Daima Kulina, Thayná Ferraz, Alice Riff. Doc. 75'. 2025. Acre. Brasil. Livre.

- A Saga

Direção: Dayse Amaral Dias. Ficção. 28'56". 2025. Minas Gerais. Brasil. Livre.

21h10 às 21h20: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

21h20 às 21h30: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru;
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

21h10 às 21h20: Debate.

Mediação: Fernanda Kaingáng – Povo Kaingáng/Funai – MT.

- Francisco Kulina – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Madiha Kulina/Acre.
- Talita Kulina – Tradutora e pesquisadora do povo Madiha Kulina/Acre.

- Jorge Naxima Huni Kuĩ – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.
- Maria de Fátima Pai Huni Kuĩ – Diretora e Artesã Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.
- Thayná Ferraz – Diretora dos filmes e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Juliano Silva – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Rodorfo Fontes – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Cris Truká – Povo Truká/PE. GT Povos Indígenas da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).
- Leosmar Antônio Terena – Povo Terena. Organização Caianas e GT Povos Indígenas da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Sexta-feira, dia 17/10 – manhã

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

8h às 8h05: Acolhida do 3º Ficaeco.

- Isidora dos Santos Gonçalves – Comunidade do Caruaru – Correntina/BA;
- Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

8h05 às 8h35: Apresentação Cultural – Peixe Vivo, Palavra Viva: WILL – Contador de Histórias de tradição oral ribeirinha.

8h40 às 11h: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Alumeia

Direção: Luana Flores. Ficção. 7'. 2024. Paraíba. Brasil. Livre.

- Bicicleta vermelha

Direção: Rodolpho Pinotti. Animação. 15'. 2024. São Paulo. Brasil. Livre.

- Juvana de Xakriabá

Direção: Silvana Beline. Doc. 25'. 2025. Goiás. Brasil. Livre.

- Acorda, João

Direção: João Dorneles. Experimental. 06'27". 2025. Goiás. Brasil. Livre.

- Sementes proibidas

Direção: Dayse Amaral Dias. Ficção. 15'. 2025. Rio de Janeiro. Brasil. Livre.

- Koa Mamae Ty'map – coisas que plantamos na roça

Direção: Kujãesage Kaiabi, Ewa Kaiabi, Ukaraiup Kaiabi, Reai'i Kaiabi, Rywa Kaiabi, Juirua Kaiabi, Alex Marewi Juruna, Iremaki Kaiabi. Doc. 25'31". 2025. Rio de Janeiro. Brasil. Livre.

- Maré Grande

Direção: Renata Freitas Machado. Doc. 19'. 2025. Rio de Janeiro. Brasil. Livre.

- Aurora

Direção: Bruna Lessa. Ficção. 19'. 2025. São Paulo. Brasil. Livre.

- Estou adaptado a uma cidade não adaptável

Direção: Raquel Cardozo. Doc. 12'34". 2025. Rio Grande do Norte. Brasil. Livre.

11h15 às 11h30: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

11h30 às 12h: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru;
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

Sexta-feira, dia 17/10 – tarde

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

14h às 14h05: Acolhida do 3º Ficaeco:

- Isidora dos Santos Gonçalves – Comunidade do Caruaru – Correntina/BA;
- Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

14h05 às 17h15: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Amazônia chama

Direção: Zefel Coff. Doc. 6'37". 2023. Distrito Federal. Brasil. Livre.

- Katxa nawa: cantar para o crescer das plantas | Katxanawairan nukun yunu xarabu ewawa katsi itiki

Direção: Jorge Naxima Huni Kuĩ, Maria de Fátima Pai Huni Kuĩ, Thayná Ferraz, Alice Rif. Doc. 72'. Acre. Brasil. Livre.

- Catadoras

Direção: Dayse Porto. Doc. 70'. 2025. Bahia. Brasil. Livre.

- Doutores da Terra

Direção: Rodrigo Ponichi. Doc. 9'36". Distrito Federal. Brasil. Livre.

- Temporadas de Lluvia

Direção: Dani Eizirik. Doc e animação. 15'. 2022. México / Brasil. Livre.

- Quarteto Indigesto – Nossa comida nas mãos de gigantes

Direção: Nereo Zago, Pedro Biondi e Renata Perrone. Animação. 14'40". 2025. Brasil. Livre.

17h às 17h20: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

17h20 às 17h30: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru;
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

Sexta-feira, dia 17/10 – noite

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

19h05 às 19h10: Acolhida do 3º Ficaeco.

- Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/MG;
- Dagmar Talga – 3º Ficaeco.

19h10 às 19h20: Homenagem/celebração ao Cineasta Sílvio Tendler.

- Alan Freihof Tygel – Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida;
- Marina Fasanello – Núcleo de Ecologias e Encontros de Saberes para a Promoção Emancipatória da Saúde (Neepees/Cesteh/ENSP/Fiocruz).
- Marcelo Firpo – Núcleo de Ecologias e Encontros de Saberes para a Promoção Emancipatória da Saúde (Neepees/Cesteh/ENSP/Fiocruz).

Realização: 3º Ficaeco/CBA; Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Núcleo de Ecologias e Encontros de Saberes para a Promoção Emancipatória da Saúde (Neepees/Cesteh/ENSP/Fiocruz).

19h20 às 21h20: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Coisa de Preto.

Direção: Pâmela Peregrino. Animação. 6'31". 2025. Bahia. Brasil. Livre.

- Terra

Direção: Leo Bello. Ficção. 15'. 2025. Distrito Federal. Brasil. Livre.

- Ontem lembrei de minha mãe

Direção: Leandro Afonso. Ficção. 23'. 2025. Bahia. Brasil. 12 anos. Livre.

- Sukande Kasáká | Terra Doente

Direção: Kamikia Kisedje e Fred Rahal. Doc. 31'. 2025. Mato Grosso. Brasil. Livre.

- A Chuva do caju

Direção: Alan Schvarsberg. Doc. 21'. 2025. São Paulo. Brasil. Livre.

- Vânia & Valéria

Direção: Isabela Alves, Isabella Milena. Doc. 21'. 2025. São Paulo. Brasil. Livre.

21h20 às 21h25: Apresentação dos/as realizadores/as e personagens dos filmes.

21h25 às 21h30: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru;
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Felipe Corcione – Artista Plástico.

21h30 às 21h40:

Saudações:

- Guilherme Franco Neto – Coordenador do Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fundação Oswaldo Cruz – (Fiocruz).
- Israel Licurgo Leal – Diretor substituto do Museu Nacional dos Povos Indígenas (MNPI)
- Representante – Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

21h40 às 21h45: Leitura da carta Final do 3º Ficaeco – Murilo Mendonça Oliveira de Souza.

21h45 às 22h: Saudações:

- Kleber Xukuru – Povo Xukuru;
- Micaelle Xukuru – Povo Xukuru;
- Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/MG;

Sábado, dia 18/10 – noite

Local: Espaço Cultural Janela 353 – Café de Bule – rua Antônio de Santana Filho, nº 353, Centro, Petrolina (PE).

18h às 18h05: Acolhida do 3º Ficaeco e Espaço Cultural Janela 353.

- Chico Egídio – Produtor Cultural/PE;
- Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Gwatá/UEG, PPGeo/UEG.

18h05 às 20h05: Exibição de filmes da Mostra Abya Yala e Mostra Opará.

- Pacto da Viola

Direção: Guilherme Bacalhão. Ficção. 99'. 2024. Distrito Federal. Brasil.

- A Nave que nunca pousa

Direção: Ellen Moraes. Doc. 15'. 2025. Paraíba. Brasil. Livre.

- Amargo

Direção: Bruno Araujo. Ficção. 11'6". 2025. Pernambuco. Brasil. Livre.

20h05 às 20h10: Entrega das Estatuetas do 3º Ficaeco – Cosmologia Xukuru, idealizado pelo Povo Xukuru, produzido pelo Artista plástico Felipe Corcione:

- Chico Egídio – Produtor Cultural/PE;

20h10 às 21h: Debate

- Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Gwatá/UEG, PPGeo/UEG.
- Bruno Araujo. Diretor do Filme Amargo.
- Mediação: Chico Egídio – Produtor Cultural/PE;

RODAS DE CONVERSA DO 3º FICAECO

Quinta-feira, dia 16/10 – tarde

Horário: 15h às 17h30.

Local: Mini auditório do Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

MESA 1: O Cinema e a convivência com os territórios brasileiros.

- Isidora dos Santos Gonçalves – Comunidade do Caruaru – Correntina/BA;
- Amone Inácia Alves – Professora e Pesquisadora/ UFG, Escritora.
- Cidinha Moura – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional/FASE.
- Nilton José dos Reis Rocha – Magnífica Mundi/UFG.
- Guilherme Franco Neto – Coordenador do Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz).
- Francisco Kulina – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Madiha Kulina/Acre.
- Talita Kulina – Tradutora e pesquisadora do povo Madiha Kulina/Acre.
- Jorge Naxima Huni Kuĩ – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.
- Maria de Fátima Pai Huni Kuĩ – Diretora e Artesã Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.

- Thayná Ferraz – Diretora dos filmes e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Juliano Silva – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Rodorfo Fontes – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Chico Egídio. Diretor do filme Velho Samba da Ilha.
- Luciano Peixinho Campos. Diretor do filme Belezas, histórias e encantos.
- Ellen Moraes. Diretora do filme A Nave que nunca pousa. (Participação online).
- Isabela Alves. Diretora do filme Vânia & Valéria. (Participação online).
- Renata Machado. Diretora do filme Maré Grande. (Participação online).

Mediação: Ana Cláudia Lima – Professora e Pesquisadora/UFRPE.

Coordenação: Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Professor e Pesquisador PPGeo/UEG.

Sexta-feira, dia 17/10 – manhã

Horário: 9h às 11h30.

Local: Mini auditório do Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA)

MESA 2: Agroecologia e interculturalidades: denúncias, anúncios e celebrações dos territórios a partir do Cinema.

- Beto Novaes: Documentarista, Professor e Pesquisador/UFRJ.
- Leonardo Melgarejo: Fotógrafo, Ambientalista, Colunista do Jornal Brasil de Fato.
- Beti Rodrigues. Diretora do filme Mira.
- Luana Cunha. Representante do filme Quarteto Indigesto – Nossa Comida nas Mãos de Gigantes.
- Geraldo Barbosa. Representante do filme Estou adaptado a uma cidade não adaptável. (Participação – online).
- Ricardo Makoto. Diretor do filme PiOinc. (Participação – online).
- Antônio Francisco e Zefel Coff. Representante e Diretor do filme Amazônia chama. (Participação – online).
- Kujãesage Kaiabi. Diretora do filme Koa Mamae Ty'map – coisas que plantamos na roça. (Participação – online).
- Silvana Beline. Diretora do filme Juvana de Xakriabá. (Participação – online).
- Dani Eizirik. Diretora do filme Temporadas de Lluvia. (Participação – online).
- João Dorneles. Diretor do filme Acorda, João. (Participação – online).
- Bruna Lessa. Diretora do filme Aurora. (Participação – online).
- Rodolpho Pinotti. Diretor do filme Bicicleta vermelha. (Participação – online).
- Leandro Afonso. Diretor do filme Ontem lembrei da minha mãe. (Participação – online).

- Emanuelle Anne e Thiago Fernandes. Representantes do filme A Saga. (Participação – online).
- Dayse Amaral Dias. Representante do filme Sementes Proibidas. (Participação – online).
- Deivid Osborges. Diretor do filme Firmino Coió. (Participação – online).

Mediação: Micaelle Xukuru – Povo Xukuru – AL.

Coordenação: Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Professor e Pesquisador PPGeo/UEG.

Sexta-feira, dia 17/10 – tarde

Horário: 15h às 17h30.

Local: Mini auditório do Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA).

MESA3: Territórios insurgentes na construção do bem viver e do audiovisual.

- Fernanda Kaingáng – Povo Kaingáng/Funai – MT.
- Juvana Xakriabá – Povo Xakriabá/Mestranda UFG.
- Kléber Xukuru – Povo Xukuru. Diretor do filme O Alimento da Saúde é Indígena e Intercultural.
- Marcelo Tingui – Povo Tingui Botó. Diretor do filme O Alimento da Saúde é Indígena e Intercultural.
- Marcelo Firpo – Neepes – Cesteh/ENSP/Fiocruz. Diretor do filme O Alimento da Saúde é Indígena e Intercultural.
- Francisco Kulina – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Madiha Kulina/Acre.
- Cidinha Moura – Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.
- Bruno Santiago – Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.
- Renata Fortes – Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.
- Talita Kulina – Tradutora e pesquisadora do povo Madiha Kulina/Acre.
- Jorge Naxima Huni Kuĩ – Diretor e Agente Agroflorestal Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.
- Maria de Fátima Pai Huni Kuĩ – Diretora e Artesã Indígena do povo Huni Kuĩ/Acre.
- Thayná Ferraz – Diretora dos filmes e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Juliano Silva – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Rodorfo Fontes – Assistente de produção e indigenista da Funai/Museu Nacional dos Povos Indígenas.
- Uilma Queiroz. Diretora do filme O bem virá.
- Ana Rieper. Diretora do filme Paraíso. (Participação – online).
- Luana Flores. Diretora do filme Alumeia. (Participação – online).
- Renata Freitas Machado. Diretora do filme Maré Grande. (Participação – online).
- Guilherme Bacalhao. Diretor do filme Pacto da Viola. (Participação – online).

- Pâmela Peregrino. Diretora do filme Coisa de Preto. (Participação – online).
- Leo Bello. Diretor do filme Terra. (Participação – online).
- Fred Rahal. Diretor do filme Sukande Kasáká | Terra Doente (Participação – online).

Mediação: Fernanda Savicki – Fiocruz/CE, ABA.

Coordenação: Murilo Mendonça Oliveira de Souza – Professor e Pesquisador PPGeo/UEG.

OFICINA

Quinta-feira, dia 16/10 – tarde

Horário: 14h às 18h.

Local: Mini auditório do Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA).

Oficina de Celumetragem (Celular + Cinema) no Ficaeco

Oficineiros/as:

- Kleber Henrique da Silva – Povo Xukuru;
- Micaele Simplício – Povo Xukuru.

EXPOSIÇÕES

Local: Centro de Cultura João Gilberto – rua José Petitinga, 354, Santo Antônio, Juazeiro (BA).

Datas e horário: dias 16 e 17 de outubro, das 8h às 22h.

1 – Sonhadário Urbano: Imaginar Cidades no Cerrado

Proponente: Nayara Gonçalves – Mestranda PPGeo | UEG.

A proposta se apresenta como produção cultural em formato de desenho digital desenvolvido sobre superfície plana. As peças produzidas são resultado de uma pesquisa que observa o cenário de sujeitos indígenas vivendo em contexto urbano na Cidade de Goiás – GO e retratam uma realidade utópica para a cidade. Enquanto urbanista, mestranda em geografia, tenho um lugar imaginativo que ainda é só meu e que chamo de “sonhadário urbano”. Nesse lugar, a proposta é imaginar cidades no Cerrado. O ato de planejar é antecedido pela ação de imaginar e uma das limitações do planejamento é a capacidade imaginativa de quem planeja. Quando imagino uma Cidade de Goiás do futuro, ela ainda é uma cidade de memória, uma cidade contadora de histórias, porém que versa sobre narrativas outras que extrapolam a que foi deixada pelo colonizador. Uma cidade não pode ser vista apenas como um amontoado de estruturas morfológicas, tipológicas, conjuntos edilícios. Como já disse Milton Santos, elas são sobreposições de camadas físicas, técnicas e sociais. A Cidade de Goiás que idealizo no futuro é uma cidade patrimônio, com políticas públicas e educação de base voltadas à educação patrimonial com formação intercultural e multiétnica.

2 – Viver Natureza: Exposição de Pinturas

Proponente: Ygas Eloy – Artista/Juazeiro – BA.

Artista Plástico, Restaurador, Cenógrafo e Figurinista com 56 anos de atividade expôs seus trabalhos na 15ª Bienal de São Paulo, na Eco 92, no Rio de Janeiro, Liverpool, Londres, Salvador, Feira de Santana, Curacá, Riacho Seco, Petrolina e Juazeiro. Suas obras de restauração encontram-se registradas em Salvador, na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, Igreja da Ajuda, Câmara Municipal de Salvador, Faculdade de Medicina e Casa de Angola, no Centro Histórico; Em Cachoeira-BA, Na Igreja da Ordem Terceira de Cachoeira. Cenografou o Balé do Teatro Castro Alves, Mobilização TCA, Balé Rural, Mulheres dos Deuses, O Silêncio de Jean Spence, O Pequeno Príncipe, Eu Chovo Tu Choves Eles Chovem, Asdrubal, O Monstro Terrível, Balé da Mata, Era Uma Vez Um Verão e Boia com Helena Inês. No campo da decoração e cultura popular assinou a decoração do Carnaval de Salvador em três ocasiões e clubes carnavalescos de Salvador e Feira de Santana. Sendo um dos fundadores do bloco afro Malê Debalê, de Salvador, em 1979 criou o marcante figurino de estamparia com cores vibrantes e alegorias com formas geométricas, que até hoje identifica a entidade.